

Avaliação do efeito protetor de um enxaguante comercial na análise da intensidade de reflexão de superfície *in vivo*

Mariana Miranda de Brito¹ (0009-0007-3559-0564), Vinícius Taioqui Pelá¹ (0000-0001-7933-4422), Gustavo Cassalate da Silva¹ (0009-0006-8843-8331), Even Akemi Taira¹ (0000-0003-0853-1335), Flávio Henrique da Silva² (0000-0003-3329-4597), Marília Afonso Rabelo Buzalaf¹ (0000-0002-5985-3951)

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Genética Evolutiva e Biologia Molecular, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil

Este estudo teve como objetivo avaliar o enxaguante comercial Elmex Erosion Protection[®] para padronizar o protocolo de erosão dentária inicial *in vivo*. Doze participantes foram selecionados e passaram por duas fases cruzadas, nas quais foram utilizadas duas soluções como enxaguante: Água deionizada, sem ingrediente ativo (Controle negativo); Solução comercial com SnCl₂/NaF/AmF (800 ppm Sn⁺² 2.500 ppm F⁻, pH 4,5, Erosion Protection[®]). Após a higienização, os voluntários realizaram os respectivos enxaguantes (1 min). Em seguida, ocorreu a formação da camada de película adquirida do esmalte (1 h). Posteriormente, foi realizado a erosão localizada (ácido cítrico a 1%, 15 s) na face vestibular dos incisivos centrais superiores. A Porcentagem da Intensidade de Reflexão da Superfície (%IRS) foi avaliada e analisada pelo teste T pareado ($p < 0,05$). Em relação aos resultados de %IRS (apresentados em média / desvio padrão), o grupo Elmex[®] (74,02 / 13,89) demonstrou uma proteção significativa do esmalte em comparação ao grupo Água deionizada (43,87 / 17,02). Este resultado é possível quando analisamos os níveis de liberação de cálcio, quanto maior a liberação, menor é a proteção do esmalte, é possível ainda afirmar que maiores valores de IRS representem superfícies mais lisas, e, portanto, mais protegidas. O uso da solução comercial com SnCl₂/NaF/AmF foi capaz de prevenir a erosão dentária *in vivo*. Esse resultado foi importante para a padronização de novos protocolos sobre a erosão dentária clinicamente.

Fomento: FAPESP (2023/14691-7, 2022/13268-0 e 2019/26070-1)

Categoria: Pesquisa, Graduação